



**INOVAÇÃO
COM PROPÓSITO**

10 anos da RIS3 Açores



GOVERNO
DOS AÇORES

VICE-PRESIDÊNCIA
DO GOVERNO

Especialização Inteligente: conceito e objetivos

- A especialização inteligente é uma abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, materializada através do **apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação em domínios prioritários e com maior potencial competitivo regional**.
- A definição de um conjunto reduzido de áreas prioritárias permitirá **canalizar de forma mais eficiente os recursos** para investimentos com maior potencial e impacto no desenvolvimento regional.
- A sua génese e processo de desenvolvimento traduz-se, em primeiro lugar, na reflexão, cocriação (PDE) e (re)definição de prioridades regionais, em matéria de investigação e inovação, - tendo em conta **ativos, massa crítica e vantagens endógenas** - em torno das quais deverão ser concentrados os recursos, investimentos e mobilizados os agentes.

Especialização Inteligente: conceito e objetivos

- Focar o investimento em investigação e inovação numa seleção de ativos e áreas estratégicas, considerando a sua diferenciação face ao exterior, com potencial para alavancar as vantagens competitivas da Região e o seu posicionamento em cadeias de valor internacional;
- Reforçar a capacidade de as entidades regionais materializarem a investigação em efetiva inovação, promovendo uma maior interligação entre as empresas, os centros de investigação e as entidades de interface, a cooperação alargada e a investigação em consórcio;
- Promover uma cultura de inovação, empreendedorismo e de competitividade, incentivando a valorização económica de ideias e resultados de I&D, a transferência do conhecimento e tecnologias para o tecido económico-social, com vista ao desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços.
- Promover o desenvolvimento económico, social e ambiental, respondendo aos grandes desafios regionais e aos objetivos de desenvolvimento sustentável, da transição verde, digital e do bem-estar social.

Breve cronologia da RIS3 Açores

- O conceito de especialização inteligente é adotado na Agenda Europa 2020 e transformado em condição prévia (“condicionalidade ex-ante”) para aceder aos fundos estruturais;
- Nos Açores, a temática da Especialização Inteligente foi assumida como prioritária em finais de 2011, aquando da Presidência Açoriana da Conferência das Regiões Ultraperiféricas (2011-2012).
- Em 2012 o Governo dos Açores integrou formalmente a Plataforma S3 e em junho desse ano, numa iniciativa conjunta da CE e do Governo dos Açores, foi realizado em P. Delgada o seminário “Rumo a Estratégias de Especialização Inteligente para as Regiões”, com foco nos desafios específicos das RUP na implementação das suas RIS3.
- Em **2014** foi **concluído o documento RIS3 Açores 2014-2020**, acompanhando o PO Açores 2014-2020, aprovado no final do mesmo ano. No seguimento das alterações orgânicas do Governo Regional, designadamente a de julho de 2014 que a meio da legislatura de então recria a DRCT, extinta dois anos antes, apenas em 2015 se incrementa a dinamização do processo com a organização de diversos seminários que tiveram por objetivo dar a conhecer a RIS3.

Breve cronologia RIS3 Açores

- Em 2015 é aprovada a Resolução do Conselho do Governo nº 108/2015, de 15 de julho de 2015, como modelo de governação para a implementação, operacionalização e concretização da RIS3;
- Criada a “Comissão Executiva”, no decurso de 2016 é dada prioridade à sua organização e funcionamento e sobretudo à definição de critérios para apreciação e emissão de pareceres de enquadramento na RIS3 das primeiras candidaturas do PO Açores 2020;
- Após a XII legislatura iniciada em outubro de 2016 procurou-se agilizar a implementação da RIS3.
- No início de 2017 o único órgão de governação da RIS3 Açores formalmente constituído era a Comissão Executiva, tendo o seu regulamento Interno sido aprovado a 7 de março de 2017;
- Uma nova resolução do conselho do governo (nº 109/2017, de 16 de outubro), aprova a existência formal da **Equipa de Gestão** para apoio da Comissão Executiva, no plano técnico e logístico. Foi então, a partir dessa altura, que se foi desenvolvendo um conjunto diversificado de atividades, incluindo a realização de reuniões com a ANI e CCDRs, organização de eventos, processos de descoberta empreendedora e participação em conferências/workshops internacionais e em projetos inter-regionais.

Breve cronologia da RIS3 Açores

- A 1ªs reuniões do Conselho Regional de Inovação e dos GTT só se realizaram no 1º semestre de 2018.
- As resoluções de Conselho de Governo nº 36/2018 e nº 64/2021 fazem pequenos ajustes ao modelo de governação e adaptação às alterações de estrutura orgânica do governo (ocorrida em 2020).
- Em 2019, a Comissão Executiva promoveu a realização do exercício de avaliação da Estratégia, seguido do processo de revisão, iniciado, também, em 2019, com os GTT e que se prolongou por 2020;
- Em 2021, por intermédio da ANI, foi-nos possibilitada uma consultoria para *“elaboração de um plano de ação regional de suporte às EEI no contexto das regiões ultraperiféricas”*, que também forneceu um conjunto de orientações para a revisão da RIS3 Açores já em curso;
- Em 2021 no âmbito da avaliação intercalar do PO Açores 2020 , o Eixo 1 (Investigação) teve uma particular atenção (estudo de caso), tendo sido analisados os processos de candidatura e os projetos de I&D, e dessa avaliação foi sugerido o reforço, a diversificação e novas medidas para ultrapassar os constrangimentos do SRI;

10 anos de RIS3 Açores

Processo de Avaliação e revisão da RIS3 Açores

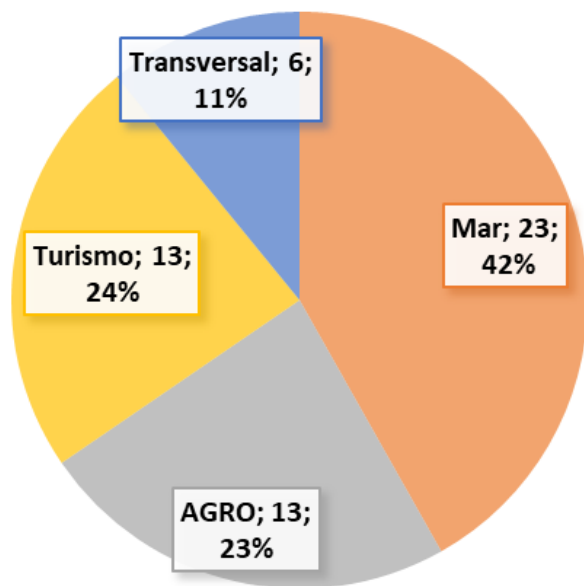
- O processo de avaliação e revisão da RIS3 Açores foi desenvolvido de forma bastante participada, envolvendo todas as entidades que compõem os órgãos de governação da RIS3 Açores, em particular no âmbito dos Grupos de Trabalho da RIS3, sessões públicas de participação alargadas e o Roteiro “Ciência Açores” (2020), onde participaram diversas entidades do SII regional, processo que culminou na atual RIS3 aprovada em 2022 (RCG n.º 184/2022 de 16 de novembro de 2022).

	Agricultura e agroindústria	Mar e Crescimento azul	Turismo e património	Espaço e Ciência dos dados	Saúde
Território, recursos e economia circular	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA
Ambiente e ação climática	AT LA	AT LA	AT LA	AAT LA	AT LA
Transformação digital e economia 4.0	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA
Qualidade de vida e desafios sociais	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA
Dinâmicas atlânticas e geoestratégicas	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA	AT LA

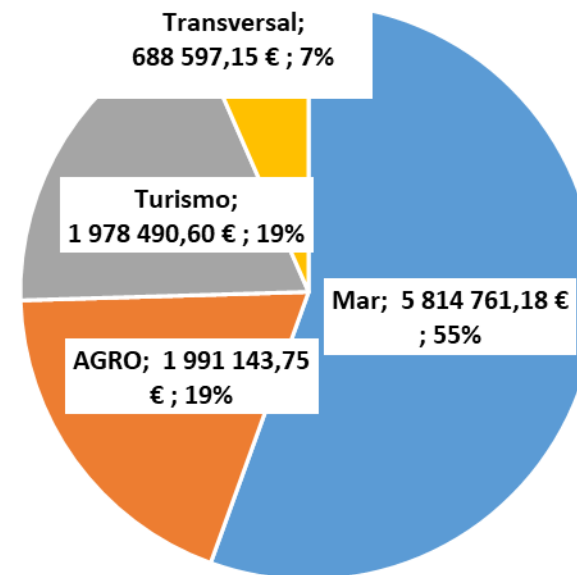
VISÃO
MATRICIAL

Alguns números dos projetos enquadrados na RIS3 (Eixo1)

OE 1.1.1 (I&D CONTEXTO ACADÉMICO) TOTAL 55 PROJETOS
DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA RIS3

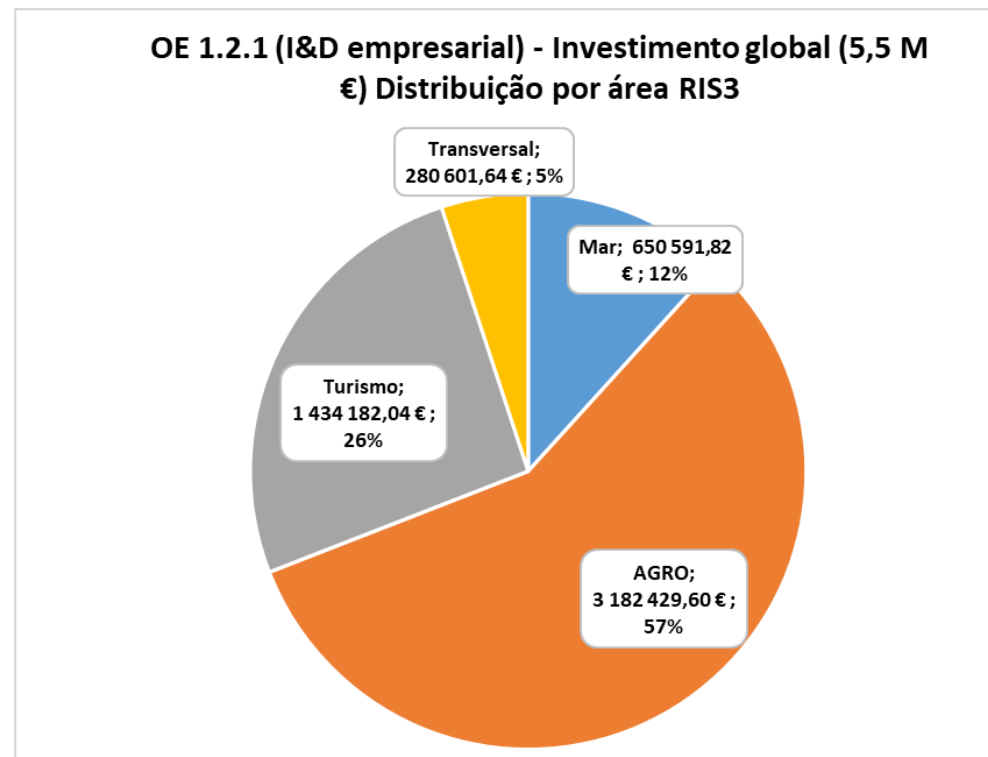
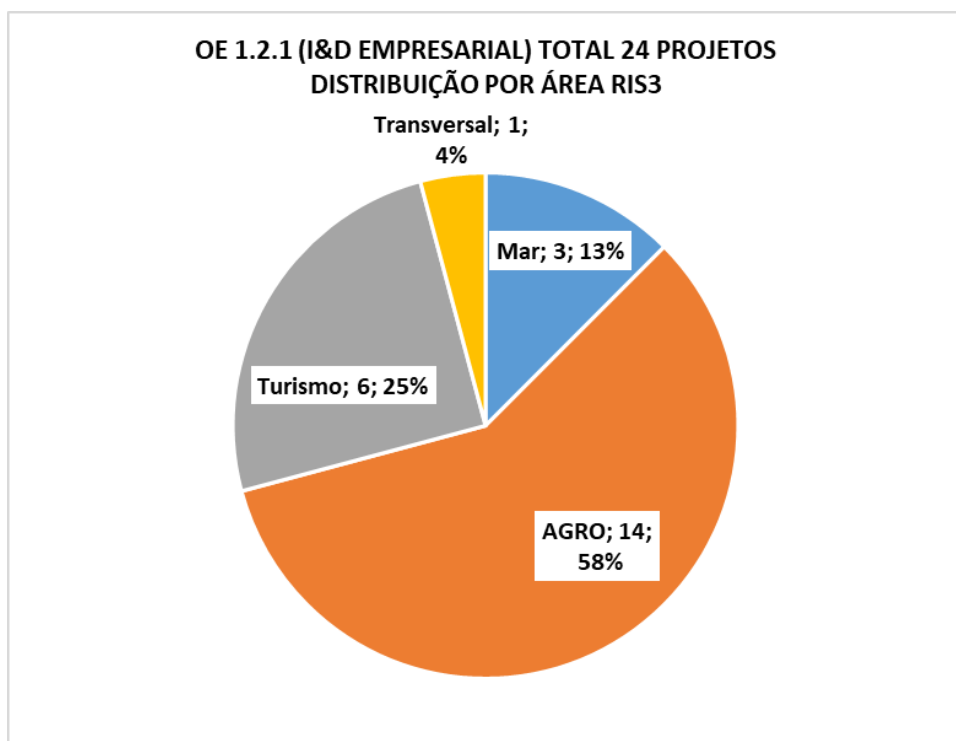


OE 1.1.1 (I&D contexto académico) - Investimento global (16M €)
Distribuição por área RIS3



- Dos 55 projetos de ID&I liderados pela academia, a área do Mar tem a maior percentagem em projetos e investimento, seguida da Agricultura e agroindústria e depois o Turismo.

Alguns números dos projetos enquadrados na RIS3 (Eixo1)



- Dos 24 projetos de ID&I liderados pelas empresas, a área da Agricultura e agroindústria – com a maior percentagem em projetos e investimento, seguida do Turismo e depois o Mar.

Algumas conclusões sobre os projetos de I&D empresarial no último PO Açores 2020

- Verificou-se uma maior procura em ID&I pela agroindústria, o setor tradicional com maior peso na RAA e com uma estrutura empresarial há mais tempo consolidada.
- Os maiores grupos empresariais - não deixando de estar ligados aos setores tradicionais - apostam cada vez mais no setor emergente e mais promissor, o Turismo. A dinâmica de crescimento deste setor nem sempre tem a investigação como primeira prioridade na sua génese;
- Excetuando o peso das atividades marítimo-turísticas, o setor da economia azul é o menos desenvolvido na criação de empresas inovadoras.

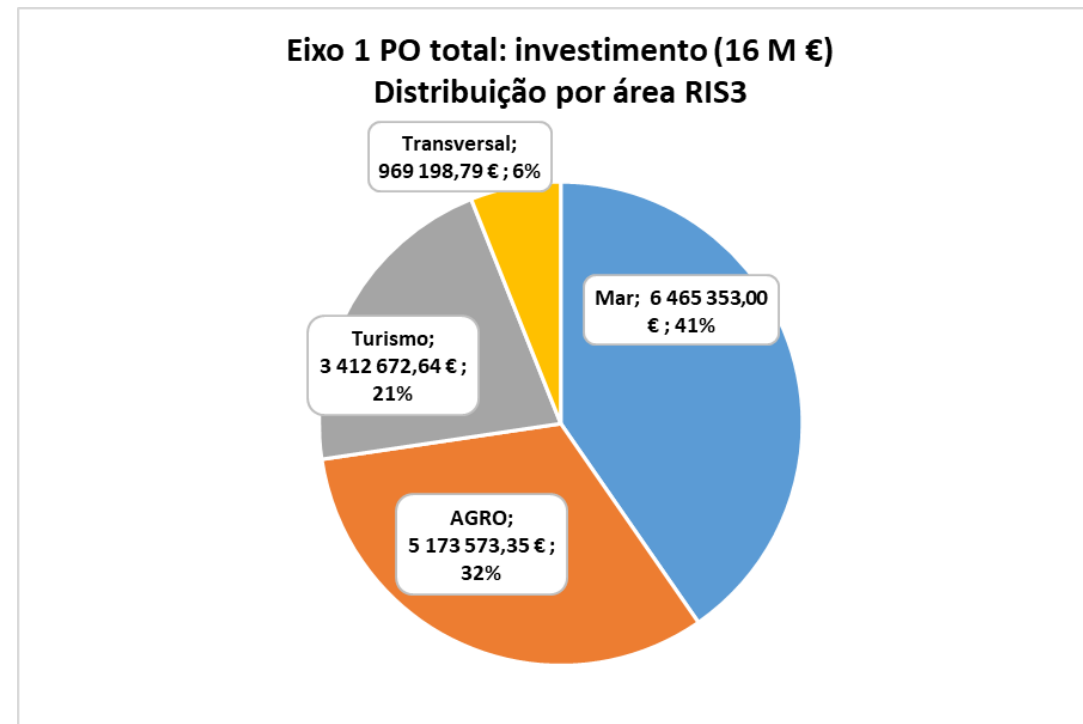
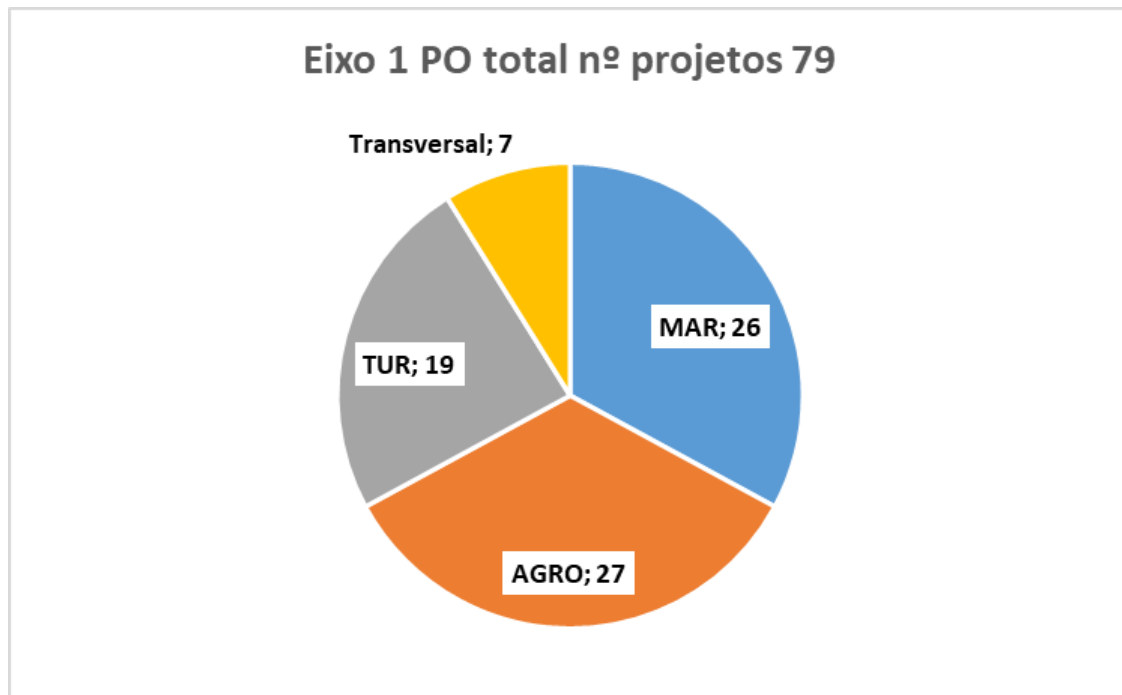
Algumas conclusões sobre os projetos de I&D empresarial no último PO Açores 2020

- Os projetos de ID&I empresarial incidiram no **potencial dos recursos endógenos** regionais com o objetivo de desenvolver produtos inovadores, diferenciadores e sustentáveis, em conformidade com os princípios da sustentabilidade económica, social e ecológica e da economia circular.
- Com impacto transversal na preservação da biodiversidade, do ambiente e do destino turístico, as principais linhas de investigação, exploração e desenvolvimento dos projetos empresariais foram:
 - **Qualidades e propriedades das principais produções regionais** (Por ex. inovação na produção/oferta de novos produtos do leite e seus derivados; novos tipos de chá). Ou ainda a exploração de resíduos e subprodutos da cadeia de valor da produção de laticínios com potencial aplicação, também, em novos produtos/serviços nas áreas alimentar, da saúde e têxtil (ex. fibra de caseína);
 - **Bio e eco compósitos a partir de materiais regionais fibrosos**, de origem natural e/ou mineral, com aplicação variada em diferentes setores e indústrias (construção, mobiliário, embalagens, utensílios, arquitetura, design, têxtil);

Algumas conclusões sobre os projetos de I&D empresarial no último PO Açores 2020

- **Potencial biotecnológico das micro ou macroalgas aquáticas/marinhas**, com aplicação, entre outras, na área da cosmética, alimentar (também na pecuária) com vantagens ecológicas, incluindo na sustentabilidade dos solos (biocondicionadores);
- **Agricultura de precisão, através de sistemas integrados de gestão e exploração agrícola**, com novos métodos, mecanismos e plataformas de recolha, controlo, monitorização e análise de dados da produção para que se potencie a produtividade e rendibilidade;
- **Novas tecnologias marinhas para estudo de habitats**, recolha de imagem, monitorização, observação, identificação e medição de espécies;
- **Inovação no tratamento de águas residuais**; ou ainda a recuperação, **valorização de resíduos terrestres e marinhos e combinação com materiais orgânicos, como matéria-prima com vista à sua reutilização em novos produtos, também com várias aplicações**;

Alguns números dos projetos enquadrados na RIS3 (Eixo1)



- Considerando a totalidade do investimento de ID&I pelo PO Açores 2020, a área do “mar e pescas”, liderada sobretudo pela academia, toma a dianteira sobre as restantes, seguida da agroindústria, depois o Turismo e por último o investimento em projetos transversais.

Considerações finais

- O aumento do nível de esforço tecnológico é uma prioridade para o reforço do Sistema Regional de Inovação, sendo o forte incremento da I&D empresarial um dos grandes desafios;
- Deverá ser dada uma particular atenção aos instrumentos que promovam esforços colaborativos ao nível da I&D e da Inovação e no contexto de projetos mais robustos, mobilizadores e estruturantes;
- Foco numa estratégia que possa impulsionar uma transferência mais eficaz de tecnologia e conhecimento entre o meio académico, as empresas privadas, e as entidades de interface (Ex.PC&T) facilitadoras de práticas colaborativas e de maior valorização do conhecimento;
- É necessário assegurar uma I&I mais orientada, que permita obter um maior impacto dos projetos. A aposta em políticas de inovação baseadas em desafios poderá promover uma colaboração entre a universidade e indústria **(1)**, orientadas para missões regionais, **(2)** poderá resultar numa apresentação mais eficaz dos resultados e impactos.

1) Peer review - Policy Learning Platform – To design challenge-driven innovation policies for promoting university-industry collaboration – Jan. 2024;

2) Summit de 2023 e workshop “Discovering regional and local missions” organizado pela DRCID – 27 ago 2024;

Considerações finais

Ao longo da última década, a União Europeia tem vindo a trabalhar no sentido de estabelecer uma agenda transformadora que promova a política de inovação e potencie iniciativas de base local.

A Comissão vai implementar uma **ação preparatória da União Europeia** sobre a **inovação transformadora de base local**, apoiada pelo Parlamento Europeu, **que decorrerá durante os próximos dois anos** para facilitar, promover e divulgar a inovação transformadora nos territórios.

A ação tem como base o ***ACTIONbook: Inovação para transformações de base local: práticas e ferramentas***», publicado em 26 de janeiro de 2024 pelo JRC e Comité das Regiões Europeu, que foi o resultado de um esforço cocriativo com os participantes na ação piloto “**Parcerias para a Inovação Regional (PRI)**”, o Comité Científico do PRI, peritos e decisores políticos.

A DRCID participou no PRI e também foi convidada a participar na ação preparatória acima referida, acompanhando, desta forma, a definição prévia das políticas inovadoras da UE.

10 anos de RIS3 Açores

Obrigado!

João Gregório

Unidade Operacional de Gestão e Acompanhamento (UOGA)

ris3@azores.gov.pt